AGRODROPS

CORRESPONDÊNCIAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER ENVIADAS
PARA O E-MAIL AGRODROPS@AGROANALYSIS.COM.BR

CONTROLE DA FERRUGEM ASIÁTICA DA SOJA

As recomendações técnicas das instituições de pesquisa são de antecipação do plantio, redução da janela de semeadura ao máximo possível e cumprimento estrito do vazio sanitário (período obrigatório de ausência total de plantas vivas de soja). Em Mato Grosso, o vazio vai de 15 de junho a 15 de setembro. A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) reivindica a liberação de uma segunda janela de plantio de 1º a 15 de fevereiro e a retirada da obrigação de colheita até 5 de maio no estado.

Detectada na safra 2000/01, no Paraná, a doença, considerada uma das mais graves da lavoura, esparramou-se pelo País. Não há perspectiva de lançamento de nenhum produto com um novo mecanismo ou modo de ação contra a ferrugem, o que seria fundamental para o manejo da resistência. Alterações normativas que coloquem em risco a sojicultura devem ser tratadas com cautela e rigor científico para avaliar os impactos no longo prazo. O Brasil possui recursos humanos capacitados para fazer essa governança.

REDUÇÃO DA VACINA CONTRA A FEBRE AFTOSA

A mudança da dose está prevista no Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA) e culminará com a retirada total da vacinação no País, prevista para até 2021. Na primeira etapa de vacinação de bovinos e bubalinos, a partir de maio, a dose da vacina contra a febre aftosa será reduzida de 5 mL para 2 mL. Na maior parte do País, o rebanho todo será imunizado, com exceção do Acre, do Espírito Santo e do Paraná, em que a dose será aplicada apenas em animais jovens (de até 24 meses de idade). O estado do Amapá, devido às suas condições peculiares, realiza a vacinação anualmente somente no segundo semestre.

RENOVAÇÃO DO CONVÊNIO 100

A prorrogação do prazo de validade do Convênio ICMS nº 100/97, que reduz a base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em 60% nas saídas dos insumos agropecuários, faz parte das negociações políticas em curso. O Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ), presidido pelo ministro da Fazenda e composto por secretários da Fazenda das Unidades da Federação (UFs), deve tomar a decisão até 30 de abril próximo. Em vigor desde 1997, a medida considera os insumos agropecuários essenciais para a ampliação da oferta e do acesso aos alimentos consumidos pelos brasileiros.

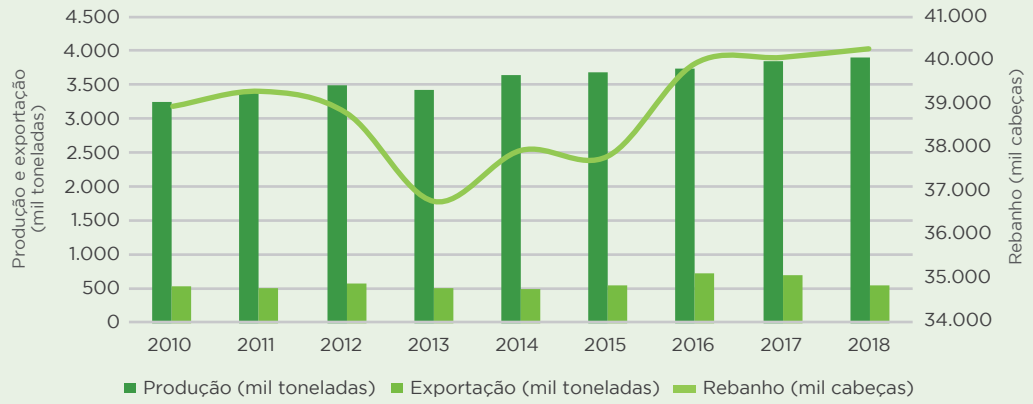
OPERAÇÃO RADAR

As pastas ministeriais de Infraestrutura, Agricultura, Justiça e Defesa anunciaram uma ação integrada para permitir a chegada da produção aos portos. A prioridade é a BR-163, principal corredor de escoamento de grãos do Centro-Oeste aos portos do Arco Norte do País. Faz parte dessa estratégia a publicação de uma nova tabela até meados de abril, de acordo com a Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas (Lei nº 13.703/18), criada após a greve dos caminhoneiros. A metodologia de cálculo deverá refletir os custos operacionais totais do transporte, definidos e divulgados nos termos da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

PERSPECTIVAS BOAS PARA A SUINOCULTURA

Os surtos de peste africana na China e no Leste Europeu, somados à disputa comercial entre Estados Unidos e China, despertam atenção no setor suinícola. As importações chinesas devem aumentar para atender a demanda doméstica, enquanto os registros da doença na Holanda e na Bélgica merecem acompanhamentos mais rigorosos. Os Estados Unidos e a União Europeia devem ser grandes fornecedores. Para o Brasil, há, também, uma perspectiva favorável com a reabertura do mercado russo para as exportações nacionais, suspensas desde dezembro de 2017.

BRASIL: REBANHO SUÍNO, PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO



Fonte: IBGE; ABPA; SECEX

INSEGURANÇA JURÍDICA

A greve dos caminhoneiros de maio do ano passado trouxe uma sequela para o planejamento desta safra (2019/20) e da próxima safra (2020/21). Primeiramente, porque provocou um abrupto aumento no custo do frete fora das previsões dos produtores. Já as entregas de insumos, apesar de serem cumpridas, foram feitas com atraso, enquanto as vendas antecipadas de soja ficaram abaixo da média de anos anteriores. A valorização da taxa de câmbio foi mais forte no período de custeio do que na fase de comercialização. Felizmente, as compras chinesas recordes proporcionaram boas margens positivas. Mas, a indefinição do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o preço mínimo dos fretes rodoviários representa um pesadelo para o setor produtivo.

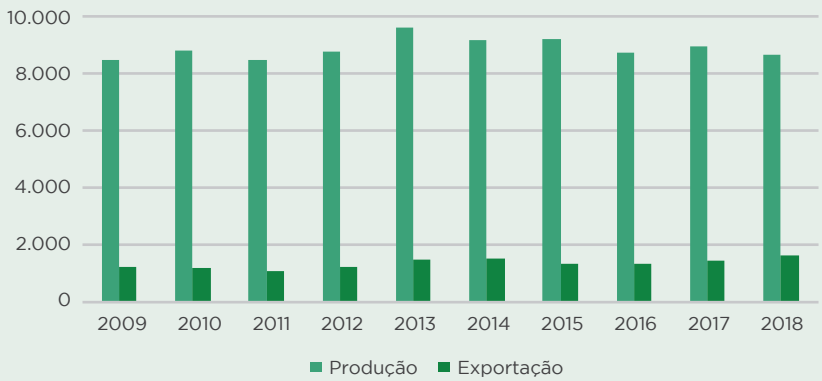
DEMARCAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS

O novo governo transferiu da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a função de demarcação das terras indígenas no País. Isso significa uma mudança na rotina dos procedimentos. Cerca de 350 etnias indígenas vivem no País. E existem 436 áreas regularizadas num território ocupado de 105,5 milhões de hectares, além de 130 áreas em processo de demarcação numa área de 11,3 milhões de hectares. Pela Constituição, a União deve garantir as condições fundamentais para as sobrevivências física e cultural dos povos indígenas.

EXPORTAÇÕES RECORDES NA CARNE BOVINA

Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), as exportações de carne bovina fecharam 2018 com o maior volume já exportado pelo Brasil. Esse resultado recorde consolida a posição do País como o principal exportador mundial do produto. Os números mostram um crescimento de 31,75% em quantidade e 25,86% em faturamento ante o mesmo período de 2017. Hong Kong e China representam mais de 40% do destino das exportações nacionais. Com a boa notícia, há expectativa de abertura do mercado dos Estados Unidos para este ano.

BRASIL: PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA
(MIL TONELADAS)



Fonte: IBGE; Conab; SECEX

CAEM BARREIRAS NAS IMPORTAÇÕES DE LEITE EM PÓ

O novo governo retirou as tarifas *antidumping* que incidiam sobre as importações de leite em pó da União Europeia (14,8%) e da Nova Zelândia (3,9%) há dezoito anos. Naquela época, o Brasil não era autossuficiente na produção. Permanece ainda a Tarifa Externa Comum (TEC), de 28%, cobrada de países de fora do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Com 250 mil toneladas de leite em pó, existe o risco de a União desovar esse produto no mercado doméstico. O setor reivindica um aumento na taxa de importação dos lácteos de 28% para 42%.

BRASIL: PRODUÇÃO, IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E DISPONIBILIDADE DE LEITE

ITEM	2000	2010	2017
Produção (bilhões de litros)	19,77	30,72	33,50
Importação (mil toneladas)	307,57	113,12	166,30
Exportação (mil toneladas)	9,21	58,24	39,60
Disponibilidade (litros/habitante/ano)	116	161	160

Fonte: MDIC; IBGE (2017)

DESEMPENHO POSITIVO NAS ENTREGAS DE MÁQUINAS

No segundo semestre de 2018, os produtores rurais anteciparam as aquisições de máquinas em face da preocupação com a escassez de crédito para investimento na linha do Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota). Para este primeiro semestre, as empresas montadoras preparam-se para a temporada de feiras agropecuárias realizadas em diversos polos agropecuários. Para a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), em comparação a 2018, as projeções de vendas das máquinas para 2019 são de crescimento, tanto na comercialização interna, de 47,8 mil para 53,0 mil unidades, como na exportação, de 12,7 mil para 13,0 mil unidades.

BRASIL: PRODUÇÃO DE TRATORES, COLHEITADEIRAS E RETROESCAVADEIRAS
(NÚMERO DE UNIDADES)

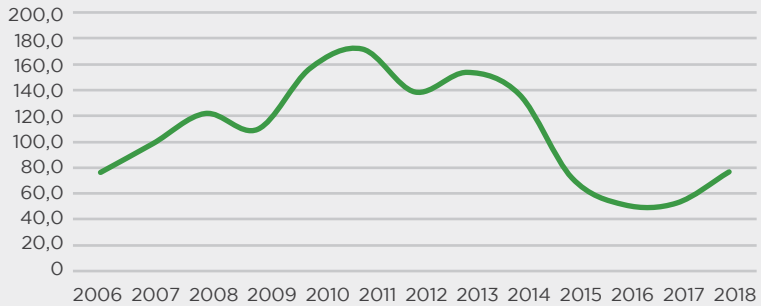
ANO	Trator		Colheitadeira		Retroescavadeira	Total
	Roda	Esteira	Grãos	Cana		
2013	77.597	2.337	10.106	1.460	8.950	100.450
2014	64.793	2.765	7.623	1.025	5.581	81.787
2015	44.349	1.413	3.889	676	4.449	54.776
2016	43.442	1.152	4.889	870	2.876	53.229
2017	41.093	2.107	5.513	1.039	3.291	53.043
2018	49.883	4.057	6.552	982	4.200	65.674

Fonte: ANFAVEA

RETOMADA NA VENDA DE CAMINHÕES

As vendas de caminhões chegaram ao fundo do poço em 2015 e 2016, quando se leva em conta as estatísticas a partir de 2006. Para este ano, a expectativa é de continuidade na retomada da comercialização verificada em 2018. Dois pontos pesam a favor: a necessidade de renovações da frota em estágio avançado de sucateamento e a necessidade de transportar as grandes safras de grãos registradas pelo País. O rumo a ser dado para o preço mínimo do frete rodoviário em julgamento no STF poderá influenciar os empresários a reforçarem ou não sua frota própria.

BRASIL: VENDA DE CAMINHÕES
(MIL UNIDADES)



Fonte: Fenabrave

MUDANÇAS NA PECUÁRIA DE LEITE NACIONAL

Entre os Censos de 2006 e 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve mudanças na pecuária de leite nacional: reduziu o número de propriedades produtoras, mas aumentaram o rebanho e a produção nacionais, a produção por produtor e a produtividade das vacas. Com a coleta a granel de leite, tanques de resfriamento foram instalados nas fazendas. Nos sistemas de pagamento, as indústrias passaram a bonificar as entregas dos produtores pela quantidade de volume. As exigências sanitárias quanto à qualidade do produto também ficaram mais rigorosas. Essas variáveis contribuíam para aumentar a escala de produção nas propriedades.

BRASIL: PECUÁRIA DE LEITE

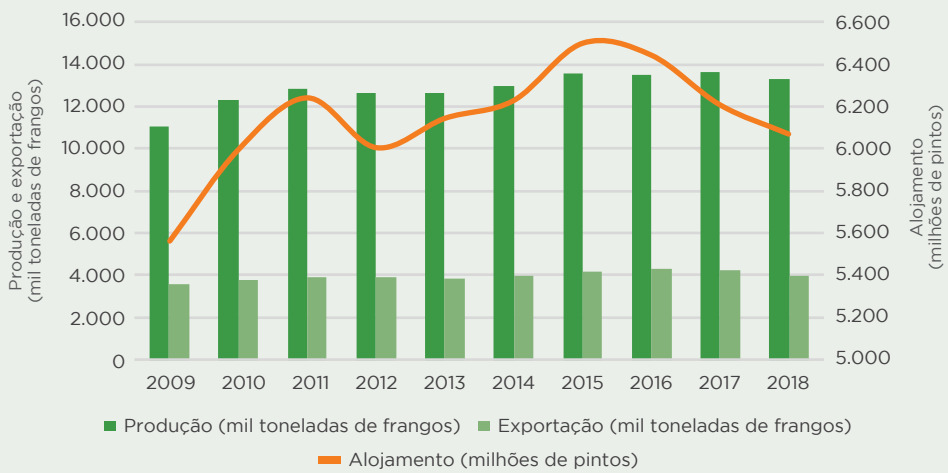
ITEM	2006	2017	VAR. % 2017/2006
Propriedades rurais (milhões)	1,35	1,17	-13,3
Produção anual (bilhões de litros)	20,6	30,1	46,1
Produção por produtor (quilos/dia)	42	70	66,7
Rebanho (milhões de cabeças)	12,7	12,0	-5,5
Produção anual por vaca (mil litros)	1,6	2,5	56,2

Fonte: Censos/IBGE

EMBARGO EUROPEU PREJUDICA EXPORTAÇÃO DE FRANGO

Em 17 de março de 2017, a Polícia Federal anunciou a operação Carne Fraca, com a revelação de fraudes no sistema de controle de qualidade brasileiro. Em 19 de abril, o Sistema Especializado de Controle de Mercado (Traces), da União Europeia, suspendeu a importação de carne de frango de plantas brasileiras. O bloco importa, por ano, entre 300 mil e 400 mil toneladas de carne de frango. No entanto, o segundo semestre de 2018 registrou a melhor média mensal de embarques dos últimos três anos. O crescimento crescimento foi de 13,4% em relação ao primeiro semestre de 2017.

BRASIL: ALOJAMENTO DE PINTOS E PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE FRANGOS



Fonte: ABPA